



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE ARQUITETURA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

# RELATÓRIO FINAL DE GESTÃO

## BIÊNIO 2018-2020

### COORDENAÇÃO

- **COORDENADOR:** RODRIGO ESPINHA BAETA – 01 agosto de 2018 a 31 de julho de 2020
- **VICE-COORDENADORA:** GLÓRIA CECÍLIA FIGUEIREDO – 01 agosto de 2018 a 28 de fevereiro de 2020
- **VICE-COORDENADORA:** ANY BRITO LEAL IVO – 01 de março de 2020 a 31 de julho de 2020

### SECRETARIA

- **ADMINISTRADORA:** LEILANE ALVES DE ARGÔLO SANTOS.
- **SECRETÁRIA:** MARIA HENRIQUES.
- **SECRETÁRIA:** DAYANE SOUSA.
- **BOLSISTA:** APOIO ADMINISTRATIVO: LEONARDO ALVES SANTOS.

### COLEGIADO

- **PROFESSORES:**

ANA FERNANDES

ANGELA MARIA GORDILHO SOUZA

ANTÔNIO HELIODÓRIO SAMPAIO

ANY BRITO LEAL IVO

FELIPE TAVARES

GLÓRIA CECÍLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO

JOSE CARLOS HUAPAYA ESPINOZA

JULIANA CARDOSO NERY

LUIZ ANTÔNIO FERNANDES CARDOSO

MARCIA GENÉSIA DE SANT'ANNA

MÁRCIO COTRIM CUNHA

MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA

NAIA ALBAN SUAREZ

NIVALDO VIEIRA DE ANDRADE JUNIOR

PAOLA BERENSTEIN JACQUES (até março de 2019)

PASQUALINO ROMANO MAGNAVITA (até março de 2029)

RODRIGO ESPINHA BAETA

ROSANA MUÑOZ

- **REPRESENTANTE DOS FUNCIONÁRIOS:**

MARIA HENRIQUES

- **REPRESENTANTE DOS ALUNOS:**

TITULARES:

DILTON LOPES DE ALMEIDA JUNIOR – DOUTORANDO (até maio de 2020)

ELIANA URSINE DA CUNHA MELLO – DOUTORANDA (até maio de 2020)

JOSANE DOS SANTOS OLIVEIRA – MESTRANDA

MARIA ALICE PEREIRA DA SILVA – DOUTORANDA

SONIA MENDES REIS NASCIMENTO SILVA – MESTRANDA

SUPLENTE:

LARISSA SCARANO MATOS DA SILVA – DOUTORANDA (Titular a partir de maio de 2020)

LUCIANNE FIALHO BATISTA – DOUTORANDA (Titular a partir de maio de 2020)

MARIA ÂNGELA BARREIROS CARDOSO – DOUTORANDA

THISCIANNE MORAES PESSOA – MESTRANDA

VILMA PATRÍCIA SANTANA SILVA – MESTRANDA

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O relatório aqui apresentado é uma síntese das ações conduzidas pela coordenação e pelo colegiado nestes dois anos de gestão do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA.

O conteúdo deste relatório enfatiza as decisões e resoluções que alteraram, de alguma forma, o funcionamento regular do programa em prol da melhoria de seu funcionamento, de sua atualização – em prol da correção de antigos problemas.

Um cuidado especial foi tomado em relação à queda da nota do PPG-AU no último processo de avaliação da CAPES que – se não diminuiu o prestígio do programa frente ao cenário nacional, especialmente em relação à área de Arquitetura, Urbanismo e Design – ocasionou a perda significativa de recursos e, especialmente, de bolsas de mestrado e doutorado.

É preciso dizer que o programa hoje é bem diferente daquele de 10 ou 20 anos atrás. Neste momento contamos com 41 professores, sendo 33 permanentes e 8 colaboradores. Temos ativos 81 estudantes de mestrado e 108 de doutorado, um total de 189 discentes, sem contar com 4 pós-doutorandos. Ou seja, o programa teve um crescimento exponencial em seus quadros, o que acarretou em um aumento substantivo das demandas burocráticas, institucionais, acadêmicas – e uma sobrecarga de trabalho para a coordenação, para o colegiado e para a secretaria.

A área de avaliação da CAPES de Arquitetura, Urbanismo e Design teve um aumento expressivo nos últimos 15 anos: em 2004, por exemplo, existiam 16 programas na área; em 2007, 24 programas; em 2010, 34 programas. Hoje são mais de 70 PPGs concorrentes à área de Arquitetura, Urbanismo e Design da CAPES.

Para além disso, o perfil da pós-graduação *stricto sensu* mudou imensamente no Brasil e o PPGAU de forma inovadora avançou em ações mais inclusivas e afinadas às políticas afirmativas vigentes na UFBA.

Por conta disso, tantas mudanças foram empreendidas no programa nestes dois anos. **Mas todas elas, sem qualquer exceção, foram apresentadas e extensamente debatidas em colegiado antes de serem aprovadas, reafirmando o compromisso com a transparência e participação ampla nos processos decisórios.**

Abaixo listamos as principais iniciativas da gestão 2018-2020, apresentadas por temas diversos, com explicações sumárias.

## NOVO SITE DO PROGRAMA

- Foi idealizado, criado, alimentado e implantado o novo site do programa – que entrou no ar no dia 07 de setembro de 2018 (um mês após a posse da nova coordenação).
  - A nova página vem sendo visitada intensamente pelos docentes, pelos alunos, pelos egressos, pelos candidatos à seleção, pelos pesquisadores do PPG-AU, pela comunidade da FAUFBA, pelo público versado nas áreas de concentração do programa (“Conservação e Restauo” e “Urbanismo”); enfim, por todos aqueles interessados nas temáticas do PPG-AU.
  - O site se tornou profundamente amigável e fácil de operar; nele estão todas as informações necessárias para que os visitantes entendam a estrutura do programa e tenham contato com as suas rotinas, notícias e eventos.
- Tem sido feita a alimentação regular do novo site pelo próprio coordenador, garantindo a publicização dos seus conteúdos e de informações relevantes para os professores, colaboradores, estudantes, egressos e público externo.

- Notícias e eventos são atualizadas constantemente, pelo coordenador, conforme demanda de professores, colaboradores, estudantes e egressos.
- Novidades do novo site:
  - Inclusão de todas as Teses e Dissertações defendidas desde 2013 (faltam as atualizações de 2019 por conta da impossibilidade de trabalho do nosso bolsista).
  - Todas as Atas das Reuniões de Colegiado desde agosto de 2018 estão disponibilizadas no site – cerca de 30 atas.
  - Listagem no site de todos discentes matriculados no PPG-AU – Mestrado, Doutorado e Dinter – por ano de ingresso.
  - Listagem de todos os bolsistas ativos do PPG-AU classificados pelas três agências de fomento ou de bolsas sanduíches (CAPES PRINT), com a data da concessão da bolsa e a data de seu término.
  - Informações completas sobre os 15 Grupos de Pesquisa do programa.
  - Listagem de Rotinas dispostas no site, tais como: aproveitamento de disciplinas e atividades; informações gerais sobre utilização de recursos do PPGAU; procedimento para solicitação de passagens e diárias (professores e colaboradores); procedimento para solicitação de reembolso de taxa de inscrição em eventos e de taxa de publicação (professores e alunos); procedimento para aprovação de bancas de qualificação; procedimentos para aprovação de bancas de defesa de dissertação e tese; procedimento para aprovação de banca de defesa de tese; procedimentos para cadastrar bancas no sistema SIGAA; procedimentos para emissão de diplomas.
  - Informações gerais atualizadas sobre o programa, tais como: Histórico; Objetivos; Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa; Bibliotecas; Corpo Docente; Corpo Técnico; Coordenação e Colegiado; Estrutura Curricular; Fontes de Financiamentos; Grupo de Pesquisa; Infraestrutura; Intercâmbios; Laboratórios; Perfil do Corpo Docente; Pesquisadores Associados; Perfil e Acompanhamento dos Egressos; Produção Docente, Discente e de Egressos; Processo Seletivo; Regimento; Rotinas; Teses e Dissertações; Localização.

## **VISIBILIDADE**

- A Coordenação empreendeu grande esforço de divulgação do PPGAU através de seu novo site e por mensagens encaminhadas a várias instituições e universidade brasileiras.
- O plano de divulgação contou também com a produção de um folder impresso (com apoio da organização do ENANPARQ) – disponível na secretaria e distribuído em eventos, especialmente naqueles acolhidos pelo programa e pela FAUFBA.
- O sucesso do processo amplo de divulgação que foi empreendido se refletiu no aumento vertiginoso das inscrições a aprovações nos processos seletivos do PPGAU:

### Doutorado:

- No processo seletivo de 2018 (aberto em 2017) o PPG-AU teve apenas 10 candidatos inscritos para o doutorado, para 20 vagas e com apenas 6 aprovados.
- No processo seletivo de 2019 (aberto em 2018) o PPG-AU teve um aumento substantivo, com 27 candidatos inscritos para o doutorado, para 20 vagas e com 20 aprovados. Para a seleção do

Dinter com a UFG, no meio do ano, o programa contou com 15 candidatos para as 15 vagas – com 15 aprovados.

- No processo seletivo de 2020 (aberto em 2019) o número de candidatos inscritos ao doutorado pulou para 43 (um aumento de 330% em relação ao processo seletivo para a turma de 2018), para 20 vagas e com 20 aprovados.

#### Mestrado:

- No processo seletivo de 2018 (aberto em 2017) o PPG-AU teve 69 candidatos inscritos para o mestrado, para 25 vagas e com apenas 25 aprovados.
- No processo seletivo de 2019 (aberto em 2018) o PPG-AU teve um aumento substantivo, com 89 candidatos inscritos para o mestrado, para 25 vagas e com 25 aprovados.
- No processo seletivo de 2020 (aberto em 2019) o número de candidatos inscritos ao doutorado pulou para 100 (um aumento de 44% em relação do processo seletivo para a turma de 2018), para 25 vagas e com 25 aprovados.
- Para além disso, ainda no âmbito da visibilidade, entre agosto de 2018 e julho de 2020, o programa ganhou diversos prêmios, títulos e honrarias, que não cabe detalhar aqui – ver a “Proposta do Programa” retirada da Sucupira, em anexo.
- O Programa também apoiou e acolheu inúmeros eventos nesse período, que não cabe detalhar aqui – ver a “Proposta do Programa” retirada da Sucupira, em anexo.
- Finalmente, a coordenação criou e tem utilizado um grupo google que congrega alunos, professores, pesquisadores e funcionários (através de mensagens de e-mail). Este grupo tem permitido repassar vários conteúdos de interesse da comunidade – para além de sempre ser dado um alerta pelo grupo a todos conteúdos que se publicam no site.

## **PROCESSO SELETIVO**

- Em um primeiro momento, já em setembro de 2018, em atenção ao baixo número de inscritos nos últimos anos para o processo seletivo – especialmente do doutorado –, a coordenação propôs algumas retificações no edital para a turma que entraria em 2019 (alterações que foram replicadas para o edital da turma de ingressos de 2020):
  - Aprovamos o encerramento da obrigatoriedade de apresentação de certificados de línguas para a inscrição no processo seletivo e para se concorrer ao mestrado acadêmico ou ao doutorado. Os certificados se tornaram itens classificatórios, e não mais eliminatórios, tornando o processo seletivo muito mais inclusivo e viável.
  - Abriu-se a possibilidade de candidatos que ainda não tinham concluído a graduação ou o mestrado na data limite da inscrição prestassem a seleção, desde que concluíssem os cursos antes da data aproximada da matrícula no PPG-AU para o ano subsequente.
- Estas alterações colaboraram – juntamente com o novo site e com o plano de divulgação e visibilidade – para o aumento vertiginoso de inscritos no processo seletivo, pulando (como foi visto) de 10 inscritos no doutorado para a entrada em 2018 para 43 candidatos para entrada em 2020, e de 69 inscritos para o mestrado entrada em 2018 para 100 candidatos para entrada em 2020.

- Em 2019, a coordenação e o colegiado debateram e aprovaram mais uma série de alterações no modelo de edital que vinha sendo utilizado. Estas alterações foram aplicadas no processo seletivo para a turma que entrou em 2020:
  - As inscrições passaram a ser feitas *on line*, através do Formulário Google – sem papel. Um ganho imenso em agilidade e em segurança para o recebimento de documentos e manipulação de dados.
  - A avaliação dos Projetos de Pesquisa passou a ser feita às cegas, evitando constrangimento aos avaliadores e dando maior credibilidade ao processo.
  - O candidato a reingresso não foi mais punido ao concorrer (pontos tirados) – mas passou a ter que apresentar o trabalho em estado muito avançado de desenvolvimento – praticamente concluído.
  - A comissão de seleção não pôde mais alterar, em nenhuma hipótese, a Área de Concentração escolhida pelo candidato.
  - A alteração mais importante foi o fato do processo seletivo passar a acontecer dentro das Áreas de Concentração, e o número de vagas de concorrência universal para cada área ser, a partir de então, definido pela proporcionalidade do número de inscrições homologadas que cada Área recebeu.
  - Neste sentido, foram formadas quatro Comissões de Seleção: duas para mestrado (uma para cada área de concentração) e duas para doutorado (uma para cada área de concentração).
  - Cada comissão acolheu três professores do programa – preferencialmente da Área de Concentração que avaliaram – totalizando 12 professores (seis para mestrado e seis para doutorado).
  - Todas as linhas de pesquisa foram contempladas na formação das comissões.
  - Os projetos de pesquisa não foram mais distribuídos por pares de membros da comissão, mas todos os integrantes avaliaram todos os projetos (a não ser em casos excepcionais, quando o número excessivo de candidatos naquela área de concentração e naquela modalidade impuseram a distribuição dos projetos de pesquisa a dois dos três membros da comissão).
  - Para facilitar, o tamanho do projeto de dissertação ou tese foi reduzido para no máximo 10 páginas.
  - O prazo para avaliação dos projetos também aumentou muito em relação às últimas seleções – mais de 30 dias.
  - Todos os membros das comissões, idealmente participaram de todas as entrevistas relativas àqueles candidatos que alcançaram esta fase, de sua área e de sua categoria (mestrado ou doutorado).
- Com estas alterações, o processo seletivo para a turma de 2020 correu sem qualquer intercorrência e o resultado foi mais justo, pois foi evitado o problema gerado pelas diferentes balizas de avaliação que as antigas duplas apresentavam, e que claramente poderiam prejudicar alguns candidatos. O critério usado por cada membro da comissão foi o mesmo para todos os inscritos naquela categoria e naquela área de concentração.

- Também se evitou qualquer tipo de favorecimento dentro das áreas de concentração – já que cada área recebeu seu número de vagas (proporcionais às inscrições) e fez a sua própria seleção (seguindo os critérios do edital).
- O fato de cada comissão ter três membros evitou o problema gerado por avaliações discordantes, já que é um número ímpar.
- Para a turma de 2021 o edital foi revisto, mas mantendo a essência das mudanças no edital anterior.

## BOLSAS

- Entre agosto de 2018 e julho de 2020, mesmo com a grande perda de bolsas CAPES que tivemos em 2020 (além de bolsas FAPESB que foram perdidas em 2018 por conta do rebaixamento da nota do programa), distribuimos ao todo **53 bolsas**, sendo **28 de mestrado** e **25 de doutorado** (contando com 5 bolsas sanduíche CAPES):

### Mestrado

- 10 bolsas CAPES
- 11 bolsas CNPQ
- 7 bolsas FAPESB

### Doutorado

- 9 bolsas CAPES
- 4 bolsas do CNPQ
- 7 bolsas FAPESB
- 5 bolsas Sanduíche CAPES

- Aliás, a organização da lista de bolsistas do programa foi uma das tarefas mais extenuantes dessa coordenação, por incrível que pareça – já que as informações das agências são dispersas e confusas. Hoje todos os bolsistas ativos estão listados no site do programa, pelas agências e pelas datas de concessão e término das bolsas. Este é um ganho importantíssimo para a coordenação e para os discentes, já que as bolsas CAPES e, até junho, as bolsas CNPQ eram repassadas de aluno concluinte a aluno classificado – e nem sempre a notícia da vacância da bolsa chegava ao coordenador e ao próximo aluno classificado na lista de prioridades.
- Não obstante, durante todo o mandato, a coordenação cuidou para não perder prazos e bolsas – para além de tentar ampliar o número a que tínhamos direito.
- Para alcançar este número substantivo de 53 bolsas distribuídas, já em agosto-setembro de 2018 conseguimos repassar as duas bolsas CAPES que estavam ociosas há algum tempo – evitando perdê-las no ano de 2019.
- Em 2019 conseguimos ampliar o número de bolsas de mestrado da FAPESB ao utilizarmos um artigo das regras da agência que dizia que o programa que tinha mandado pelo menos 3 bolsista sanduíche para o exterior no ano anterior poderia pleitear mais 2 bolsas de mestrado – e foi o caso (como provamos à FAPESB).

- Em 2020 conseguimos com a FAPESB duas bolsas a mais de doutorado e uma a mais de mestrado – em relação a nossa cota anual.
- Finalmente, repassamos para novos bolsistas 5 bolsas de mestrado e 2 de doutorado (CNPQ) que se encerraram no dia 30 de junho de 2020, um dia antes do CNPQ acabar com o sistema de cotas e, conseqüentemente, com o repasse de bolsas de um aluno para outro.
- Para além disso, a partir do início de 2019 os editais de seleção passaram a considerar fatores que antes não eram contemplados para definir a ordem de prioridade dos discentes para receberem bolsas: alunos que se auto declararam negros, pardos no processo seletivo (ou que se declararam indígenas, quilombolas, transexuais ou deficientes); e alunos com declaração de vulnerabilidade social emitida pela PROAE.
- Ao facilitar a atribuição de bolsas a cotistas e vulneráveis, a concessão do benefício se tornou mais inclusiva, justa e democrática.

## **RELAÇÃO COM O CORPO DISCENTE**

- Desde o início da gestão a coordenação buscou um contato muito próximo com os discentes, através de vários artifícios:
  - Reuniões presenciais semestrais com os calouros.
  - Reuniões presenciais semestrais para tratar de temas do interesse dos discentes – com todos alunos convocados.
  - Contatos coletivos por e-mail nas questões de interesse dos discentes.
  - Contatos pessoais da coordenação por e-mail ou telefone para resolver problemas particulares que não puderam ser solucionados pela secretaria.
- Já na montagem do novo colegiado – que aconteceu após a eleição da nova coordenação, em julho de 2018 – pela primeira vez foi acolhido o número de representantes discentes na proporção recomendada pela legislação da UFBA – 25% em relação aos representantes docentes. Assim, desde agosto de 2018 o colegiado conta com 5 representantes discentes titulares e 5 suplentes, sendo que a presença nas reuniões dos 5 representantes com direito a voto sempre foi constante, garantindo, muitas vezes, o quórum.
- Houve grande incentivo para que os discentes aumentassem a sua produção científica – que foi um dos quesitos avaliados como negativos no último quadriênio. Em reuniões e mensagens, trocaram-se ideias sobre o incremento da produção de cada aluno. De fato, houve uma conscientização geral da importância – não só para o programa, mas especialmente para a formação discente – da produção científica, que mais que dobrou neste quadriênio.
- O programa também apoiou os discentes na ida a eventos através do pagamento de suas taxas de inscrição e, eventualmente, na concessão de auxílios.
- Através do site, de e-mails e de reuniões coletivas, publicizamos de forma mais efetiva e regular os prazos ideais para as qualificações de mestrado e doutorado, bem como os limites máximos para as bancas finais dos estudantes.
- Vários procedimentos vinculados ao dia a dia dos estudantes no PPG-AU estão agora dispostos e esclarecidos no campo “Rotinas” do site.



- Logo no início da gestão, transformamos a sala do NAPPE, no Módulo Iansã (então ociosa), em um espaço multiuso de grande frequência pelos estudantes.
- Também no início da gestão distribuímos gratuitamente a maior parte do imenso acervo de números impressos de revistas e publicações do PPG-AU (que estava retido no NAPPE) aos discentes do programa.
- Outra questão basilar que tivemos que enfrentar, não sem imensa resistência pela parte de alguns docentes, foi a distribuição equilibrada de orientações por professores permanentes:
  - Na última ficha da avaliação da CAPES, referente ao quadriênio passado (quando o programa caiu de nota), o item “3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa” foi um dos quesitos em que recebemos avaliação pouco favorável no quadriênio. A situação piorou imensamente de 2016 para 2018, o que poderia comprometer a avaliação de 2021.
  - De fato, as orientações ficavam prioritariamente concentradas em poucos docentes, quadro agravado pela entrada de 11 novos professores (sem nenhuma orientando) a partir do processo de credenciamento do primeiro semestre de 2018 – processo comandado pela coordenação anterior.
  - Para resolver a questão, empreendemos um grande esforço para controlar, distribuir e redistribuir as orientações por docente – buscando uma média de variação razoável de orientandos por professor.
  - Para isso, o colegiado restringiu o número de orientados por orientador, conseguindo, nos anos de 2019 e 2020, um equilíbrio bem mais satisfatório na distribuição equitativa dos orientandos entre os professores permanentes do programa.
  - Assim, em 2019 estávamos com 12,9% professores com nenhuma orientação; 16,1% professores apenas com uma orientação; 30% de professores com 8 ou mais orientações – números que revelavam um quadro grave de desequilíbrio.
  - Já em 2019 começamos a corrigir as distorções e no ano de 2020 todos os professores permanentes, mesmo os recém ingressos, estão com pelo menos dois orientandos (apenas um professor que possui um), e poucos ultrapassarão a meta de sete orientandos neste ano – hoje são três, mas que estão avaliando repassar os excedentes.
- Outro fator que contribuiu para uma distribuição mais equitativa de orientandos por orientador foi a permissão, aprovada em colegiado, para que qualquer docente permanente pudesse assumir a orientação de estudantes de doutorado – antes havia uma regra, que não constava no Regulamento Geral ou em qualquer outro documento, que definia que só poderia orientar doutorado o professor que já contasse com duas orientações concluídas de mestrado (o que limitava muito as possibilidades de distribuição de orientações).
- Esta situação evitou uma concentração maior ainda de orientações em professores já sobrecarregados, já que houve uma demanda de orientadores para 15 novos doutorandos – aparecida com a turma do Dinter, que se iniciou em agosto de 2019.

## TRÂMITES BUROCRÁTICOS

- O início desta gestão do PPG-AU coincidiu com a implantação do sistema SIGAA para a pós-graduação *stricto sensu* da UFBA. A coordenação, com apoio inestimável da secretaria, despendeu uma enorme energia para viabilizar a implantação do sistema pela parte do programa, o que culminou em uma sobrecarga gigantesca de trabalho na matrícula dos alunos para a turma de 2019.
- Felizmente, logo no início de 2019, a secretaria e a coordenação já dominavam o sistema, que acabou sendo um aliado em diversas questões que antes eram bastante obscuras para a SIAC.
- Logo no início desta gestão, por iniciativa da antiga coordenadora, Professora Marcia Sant'Anna, recebemos uma administradora de empresas concursada pela UFBA para nos apoiar, Leilane Alves de Argôlo Santos, tem exercido um papel fundamental no comando e administração da secretaria, para além estar atuando no planejamento estratégico e no processo de autoavaliação do programa.
- Desde agosto de 2020, esta gestão da coordenação está tentando tornar os procedimentos e rotinas do PPG-AU mais racionais, menos burocráticos, mais ágeis, e mais transparentes – com a clara intenção de facilitar a vida dos membros da comunidade PPG-AU, especialmente de seus discentes e docentes.
- Se uma série de novas demandas do SIGAA (justas, diga-se de passagem) aumentaram as atribuições dos professores (como marcação das bancas finais, por exemplo), outros procedimentos antes praticados de forma extenuante, foram abolidos ou simplificados – sempre com a aprovação do colegiado:
  - Em prol da desburocratização de procedimentos e rotinas, o colegiado aprovou novas regras para aproveitamento de disciplinas e atividades cursadas antes do aluno ingressar no PPG-AU (mestrado ou doutorado), bem como disciplinas e atividades que cursou ou venha cursar em programas fora da UFBA.
  - Segundo as novas regras, dispostas no site em “Rotinas”, não há mais necessidade de abertura de processos e aprovação em colegiado para aproveitamentos de disciplinas e atividades cursadas na UFBA, o que deu um respiro imenso para a coordenação, para a secretaria e para o próprio colegiado. Tudo é resolvido pela coordenação e pela secretaria – através do sistema SIGAA.
  - Organização de um sistema de marcação de bancas de qualificação e finais através do preenchimento de formulário disponível no site – padronizando uma ação que antes era verdadeiramente caótica.
  - Também aprovamos em colegiado que as bancas de qualificação não precisariam mais ser aprovadas em colegiado, apenas pela coordenação do curso – que avalia se estas estão seguindo a composição exigida pelas regras do programa. Em um programa com 189 discentes, este fato otimizou imensamente as reuniões do colegiado e a confecção das atas.
  - Também, através de debate no colegiado, acabamos com a exigência que o componente de uma banca de mestrado ou doutorado tivesse que ser professor – basta agora ser doutor (ou equivalente), com experiência comprovada nas temáticas da tese ou da dissertação.

## POLÍTICA EDITORIAL

- Nestes últimos dois anos, através do NAPPE (Núcleo de Apoio à Publicação e Pesquisa), editamos, patrocinamos e/ou apoiamos a publicação de pelo menos 8 livros – de professores, alunos, egressos, colaboradores e pesquisadores do programa.
  - Podemos dar destaque especial a várias publicações editadas e/ou patrocinadas no ano de 2019 – que foram incorporadas às comemorações dos 60 anos da Faculdade de Arquitetura da UFBA.
  - Segue a relação dos livros:
    - Livro coeditado pelo PPG-AU: "Corpo, discurso e território: Cidade em Disputa nas dobras da narrativa de Carolina Maria de Jesus", da Professora do PPG-AU Gabriela Leandro Pereira (cujo conteúdo correspondente ganhou o Prêmio ANPUR 2017: melhor Tese) – 2019.
    - Livro da Coleção PPG-AU, editado e patrocinado pelo programa: "Trilogia das Utopias Urbanas", da Egressa Adriana Caúla (cujo conteúdo correspondente à tese desenvolvida no programa ganhou o CAPES de Tese 2006) – 2019.
    - Livro da Coleção PPG-AU, editado e patrocinado pelo programa: "Do Direito Autoconstruído ao Direito à Cidade: porosidade, conflitos e insurgência em Saramandaia", da Egressa Adriana Lima (cujo conteúdo correspondente ganhou o Prêmio CAPES de Tese 2017) – 2019.
    - Livro da Coleção PPG-AU, patrocinado e editado pelo programa, "A Casa do Velho: o significado da matéria no Candomblé", do Egresso Denis de Matos (cujo conteúdo correspondente ganhou o Prêmio ANPARQ 2018: melhor Dissertação) – 2019.
    - Livro patrocinado pelo PPG-AU, "Arquiteturas da Ancestralidade Afro-brasileira: O Omo Ilê Agboulá - Um Templo de Culto aos Egum no Brasil", do Professor do PPG-AU Fábio Velame – 2019.
- Livros da “Coleção FAUFBA 60 anos” (editados pela Professora do PPG-AU Ana Fernandes) – publicações apoiadas e parcialmente financiadas pelo PPG-AU – 2019:
- “Ética e Estética no Ensino de Projeto”, da Professora Susana Acosta Olmos (egressa e ex-docente do programa).
  - “Faculdade de Arquitetura da UFBA: espaço do projeto, espaço da percepção”, da Professora Vânia Hemb Magalhães Andrade (egressa do programa).
  - “Apontamentos para a História da Faculdade de Arquitetura”, do Professor Fernando Luiz da Fonseca.
- Em junho de 2020 abrimos chamada para publicação de livros patrocinados e editados pelo programa. A ideia é publicarmos mais 4 ou 5 livros ainda este ano com recursos do PROAP que, por conta da pandemia, vão ser pouco gastos com as demandas tradicionais – passagens e diárias para membros de bancas, para professores apresentarem trabalhos em eventos, reembolso de taxas de inscrição em eventos para docentes e discentes, etc.

## DINTER COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

- Logo que assumimos a coordenação, e apoiados pelo Professor José Carlos Huapaya Espinoza (que viria a ser o Coordenador do Dinter), retomamos as negociações com a Universidade Federal de Goiás para a implantação de um Doutorado Interinstitucional que envolvesse os cursos de arquitetura e urbanismo dos Campi de Goiânia e de Goiás Velho, bem como o Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade da UFG (Programa nota 3, sem doutorado).
- Em outubro de 2018 as negociações desandaram quando a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFG tomou ciência do rebaixamento da nota do PPG-AU – e houve um aceno da UFG para a não implantação do Dinter.
- Ainda em outubro conseguimos demonstrar, ao pró-reitor da UFG, a excelência do programa através de um relatório sumário em que enfatizamos os prêmios que o programa tinha conquistado no quadriênio (um prêmio ANPUR e dois ANPARQ – ainda ganharíamos mais um prêmio ANPUR em 2019) e os eventos que o programa acolheu, ou ainda acolheria até 2020 (tais como V Arquimemória, V ENANPARQ, 13° Seminário DOCOMOMO Brasil, 3° CIHCLB, XVI SHCU)
- Em novembro de 2018 o coordenador do PPG-AU UFBA e o Professor José Carlos Huapaya foram a Goiânia para reunião com o pró-reitor e os gestores locais do sugerido Dinter (viagem patrocinada pela UFG) – encontro no qual os termos para o doutorado foram acertados.
- Fizemos um projeto bem detalhado para o Dinter, com orçamento de cerca de R\$ 200.000,00, gastos com as missões de professores do programa à Goiás e dos alunos do Dinter a Salvador, a ser assumido integralmente pela universidade receptora – a UFG.
- O projeto e o orçamento foram aprovados integralmente pela pró-reitora da UFG. Em dezembro submetemos o projeto à CAPES que o aprovou, sem ressalvas, para início no dia 05 de agosto de 2019.
- Foram colocadas à disposição do Dinter 15 vagas para discentes de doutorado – integralmente preenchidas por alunos de Goiás, a partir de processo seletivo ocorrido no primeiro semestre de 2019.
- A composição do quadro discente ficou bem diversificada, o que está sendo muito favorável às discussões travadas nas disciplinas ofertadas pelas missões de professores do PPG-AU UFBA em conjunto com o PPG-PC UFG, na Cidade de Goiás.
- Foram aprovados professores dos Campi de Goiânia e de Goiás da UFG; professores dos Campi do IFG e da UEG da Cidade de Goiás; alguns docentes substitutos da UFG; bem como professores de universidades particulares do estado – todos se matricularam e estão frequentes.
- A formação e vínculo dos discentes-docentes está majoritariamente atrelada a cursos de arquitetura e urbanismo, mas também foram selecionados professores de cursos de geografia e de sociologia (com estas formações em graduação).
- O Dinter foi iniciado no dia 05 de agosto de 2019 e já contou com missões de vários professores do PPG-AU UFBA, que foram para a Cidade de Goiás ministrar disciplinas (algumas em conjunto com docentes do Programa em Projeto e Cidade) e orientar alunos – missões financiadas pela Universidade Federal de Goiás.
- Interessante saber da vice-reitora da UFG, que esteve presente na aula magna do curso (em agosto de 2019), que o PPG-AU está oferecendo o primeiro curso a nível de doutorado na Cidade de Goiás – mesmo a cidade contando com três universidades públicas (UFG, IEG, UEG).

## PESQUISA

- Desde a posse dessa coordenação, a gestão da pesquisa no PPG-AU ficou por conta das vice-coordenadoras, que se empenharam em investigar e divulgar os editais e chamadas de fomento à pesquisa, bem como organizar editais internos – tornando as seleções mais democráticas, transparentes e justas.
- No início do ano de 2019, a Professora Glória Cecília Figueiredo, então vice-coordenadora, organizou a Semana do PPG-AU, que contou com rodas de diálogo, oficinas, feira da FAUFBA, além de confraternização.
- Neste evento, que envolveu toda a comunidade do PPG-AU, se discutiu vastamente a pesquisa no programa – com a apresentação de todos os Grupos de Pesquisa vinculados.
- Destaque especial cabe ao Programa Institucional de Internacionalização – CAPES-PRINT. A coordenação anterior do PPG-AU, encabeçada pela Professora Marcia Sant’Anna, elaborou uma das 19 Áreas Temáticas que compõem o PRINT na Universidade Federal da Bahia – “Cidade, História, Cultura e Poder” –, tema que envolveu outros 12 programas de pós-graduação revelando um enorme e bem-sucedido esforço de interdisciplinaridade.
- E o PPG-AU foi o programa que mais contribuiu com projetos dentro desta Área Temática, e o segundo entre os programas de pós-graduação da UFBA que participaram da elaboração da proposta geral do PRINT (13 Projetos de Pesquisa do PPG-AU dentro da Área Temática).
- Na primeira chamada, realizada para o ano de 2019, a Professora Glória Cecília Figueiredo (então vice coordenadora), organizou a montagem de editais internos, recebimento de propostas, composição de comissões, julgamento e envio das propostas.
- O PPG-AU foi o programa que mais inscreveu propostas de internacionalização em 2019: e até agora, entre as 17 propostas apresentadas e julgadas, foram aprovadas 15, entre Bolsas Sanduíche, Professores Visitantes do Programa no Exterior, Missões de Trabalho no Exterior, Professores Visitantes Estrangeiros no Brasil.
- Para o ano de 2020, o PPG-AU já entrou com 11 propostas de internacionalização no CAPES PRINT UFBA, sendo que 6 já foram aprovadas. As outras 5 ainda estão em julgamento em 2020.
- Todas as seis propostas de bolsas sanduíche submetidas foram aprovadas pelo comitê de avaliação do PRINT.
- Finalmente, é importante dizer que entre 2017 e 2019, registramos 179 Projetos de Pesquisa de professores do programa na Sucupira. Dentre os que tiveram seguimento em 2019, 105 projetos foram definidos como de Pesquisa, 27 de Extensão, 2 são caracterizados como Projetos Interinstitucionais e 1 de Inovação.

## PROAP

- Desde o início da gestão, a coordenação atual adotou, amparada pelo colegiado, a estratégia de conceder apoio a qualquer professor ou discente que solicitasse, respeitando as regras aprovadas de concessão do benefício – sem reserva de recursos para determinadas rubricas que, historicamente, acabava ocasionando a sobra de grandes montantes de dinheiro que voltavam à PROPG ao final do ano (recursos que o programa perdia).

- A ideia foi que os interessados solicitassem os auxílios, que iam sendo atendido por ordem de solicitação.
- Este princípio deu certo, já que – tanto em 2018 como em 2019 – não faltaram recursos para apoiar a todos. Ao final, só sobraram, em 2018, pouco mais de R\$ 2.000,00 (dos cerca de R\$ 80.000 recebidos); e em 2019 sobraram pouco menos que R\$ 2.000,00 (dos cerca de R\$ 64.000,00 recebidos).
- Mesmo conseguindo apoiar a todos, ainda repassamos à EDUFBA cerca de R\$ 35.000,00 nestes dois anos – utilizados para patrocinar integralmente ou parcialmente a publicação de pelo menos 7 livros, já citados.
- Para este ano, o colegiado já aprovou o repasse de pelo menos metade do PROAP (cerca de R\$ 30.000,00) para a editoração e publicação de vários livros – através da Chamada enviada à comunidade no mês de junho de 2020. Em outubro deste ano a nova coordenação deve avaliar o montante gasto até então para, eventualmente, repassar mais recursos à EDUFBA – já que, com a pandemia, os gastos serão mínimos.

## **EDITAL DE PROFESSOR VISITANTE**

- O PPG-AU foi o único programa a ter dois candidatos selecionados no Edital de Professor Visitante de 2019.
- Os Professores Henrique Antunes Cunha Júnior e Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira estão em fase final de contratação pela UFBA, e tomarão posse em setembro de 2020.
- Se o processo de classificação dos candidatos ao PV dentro do PPG-AU não foi nada fácil, serviu para sensibilizar a comissão avaliadora da PROPG da excepcionalidade destes dois docentes, que já estão fazendo parte do quadro de professores permanentes do PPG-AU.

## **QUADRIENAL CAPES**

- A atual coordenação tem despendido uma atenção especial para as questões do relatório quadrienal da CAPES e ao preenchimento da Plataforma Sucupira.
- O coordenador compareceu a todos eventos convocados pela Área de Arquitetura, Urbanismo e Design, participou de comissões e grupos de trabalho convocados pela CAPES. Para além disso, o PPG-AU assumiu contato direto com a presidência do Fórum de Coordenadores de PPGs em Arquitetura e Urbanismo. Em conjunto com os outros programas antigos e muito tradicionais (USP São Paulo, USP São Carlos, PROPAR UFRGS, NPGAU UFMG, PROURB UFRJ) – muitos deles injustamente rebaixados na última avaliação –, o PPG-AU tem apresentado à Área demandas ligadas a uma avaliação mais justa e pertinente para este quadriênio.
- Independente disso, é impressionante a condição de liderança que o PPG-AU ainda guarda para os programas da Área, um reconhecimento potencializado pelo fato do programa abrigar a atual coordenação da ANPARQ (com a Professora Angela Gordilho na sua Presidência).
- Em ações mais internas, a coordenação, com apoio da secretaria, tem buscado um preenchimento adequado da Plataforma Sucupira – que retrate o potencial inigualável que o programa tem, tarefa muito difícil devido à escassa cooperação da parte do corpo docente e discente.

- Não obstante, elaboramos uma prática de gerência e orientação das publicações científicas de discentes do programa, considerando o fator quantitativo exigido pela CAPES sem, no entanto, abrir mão da qualidade e pertinência dos produtos realizados e dos veículos utilizados.
- A produção intelectual e científica vinculada ao programa (e registrada na sucupira) entre 2017 e 2019 ultrapassou, em muito, os números históricos. Para se ter uma ideia, o número de produções de professores, discentes e egressos no último quadriênio (entre 2013 e 2016) alcançou o patamar de 1500 registros na Plataforma Sucupira. Não obstante, apenas nos três primeiros anos desse quadriênio, já se registram mais de 2500 produções – um salto de 67%, ainda faltando um ano para o encerramento do período de avaliação.
- Este aumento impressionante é devido, especialmente, ao fato do número de registros de produções de discentes e de egressos ter crescido exponencialmente – resultado desta política massiva de incentivo a publicações discentes, com o intuito de corrigir uma das distorções apontadas na avaliação do último quadriênio.
- Nesse ano de 2020, para a coleta de 2019, também atualizamos os dados qualitativos do programa na Sucupira (para não sobrecarregar a nova coordenação com esta tarefa hercúlea).
- Disponibilizamos a Proposta do Programa em anexo – com 128 página. É uma radiografia incrível do PPG-AU e de suas realizações, mas que pode não estar plenamente fiel por conta da falta de informações que deveriam ter sido oferecidas por alguns professores e Grupos de Pesquisa.

## **ESTRUTURA DO PROGRAMA**

- Avançamos no debate para redefinição das áreas de concentração e linhas de pesquisa; porém o processo não foi concluído – e fica como um dos principais desafios para a nova coordenação
- Foi aprovada a substituição da Área de Concentração em “Conservação e Restauro” pela Área “Arquitetura, Patrimônio, Conservação e Restauro”, mas esta alteração não foi encaminhada para a CAPES, pois depende também da revisão das linhas de pesquisa e da estrutura do curso.
- Avançou também a revisão do Regulamento Interno e sua atualização em consonância com a Política do Programa; mas esta revisão ainda não foi debatida – outro desafio para a nova coordenação.
- Atualizamos o leque das disciplinas oferecidas no PPGAU, considerando as ativas e aquelas que não são mais comumente oferecidas – feito através da implantação do SIGAA.
- Consolidou-se em colegiado o entendimento de que o MP-CECRE é um programa de pós-graduação independente e parceiro do PPG-AU, e não um curso de mestrado profissional dentro da estrutura do programa.

## **ESPAÇO FÍSICO**

- Uma das primeiras iniciativas da coordenação 2018-2020 foi a adaptação da antiga sala do NAPPE, no Módulo Iansã, a um espaço multiuso frequentado, especialmente, pelos estudantes.
- A coordenação tem mantido contato com a diretoria da FAUFBA e debatido a transferência de suas dependências para o novo prédio, o Módulo Pasqualino. Mas tudo ainda está por fazer – outra demanda importante da nova coordenação.

## TRANSPARÊNCIA

- Por meio dos comunicados constantes, atualizações no site, aumento da representatividade estudantil no colegiado, a coordenação tem estimulado a participação e uma construção mais democrática do PPGAU e de suas orientações e decisões.
- Pelo site, e especialmente pelo grupo google, temos publicizado os atos da coordenação, do colegiado e as atividades do Programa.
- Disponibilizamos todas as atas dessa gestão no site do PPG-AU, guardando o histórico das decisões e dos debates travados na instância maior do programa.

Salvador, 23 de julho de 2020



Professor Doutor Rodrigo Espinha Baeta

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo